

LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

ABR | MAI | JUN | 2020

ADULTOS • PROFESSOR



Exemplar Avulso: R\$ 12,70 - Assinatura Anual: R\$ 41,40

Como interpretar as Escrituras



Sebrae



REAVIVADOS POR SUA PALAVRA

Março	28	<input type="checkbox"/> Salmo 55	<i>O Grande Confito</i> 28
Março	29	<input type="checkbox"/> Salmo 56	<i>O Grande Confito</i> 29
	30	<input type="checkbox"/> Salmo 57	
Abril	31	<input type="checkbox"/> Salmo 58	<i>O Grande Confito</i> 30 e 31
	1	<input type="checkbox"/> Salmo 59	
	2	<input type="checkbox"/> Salmo 60	
	3	<input type="checkbox"/> Salmo 61	
	4	<input type="checkbox"/> Salmo 62	
	5	<input type="checkbox"/> Salmo 63	
	6	<input type="checkbox"/> Salmo 64	
	7	<input type="checkbox"/> Salmo 65	
	8	<input type="checkbox"/> Salmo 66	
	9	<input type="checkbox"/> Salmo 67	
Abril	10	<input type="checkbox"/> Salmo 68	<i>O Grande Confito</i> 32
	11	<input type="checkbox"/> Salmo 69	
	12	<input type="checkbox"/> Salmo 70	
	13	<input type="checkbox"/> Salmo 71	
	14	<input type="checkbox"/> Salmo 72	
	15	<input type="checkbox"/> Salmo 73	
	16	<input type="checkbox"/> Salmo 74	
	17	<input type="checkbox"/> Salmo 75	
	18	<input type="checkbox"/> Salmo 76	
	19	<input type="checkbox"/> Salmo 77	
Abril	20	<input type="checkbox"/> Salmo 78	<i>O Grande Confito</i> 33
	21	<input type="checkbox"/> Salmo 79	
	22	<input type="checkbox"/> Salmo 80	
	23	<input type="checkbox"/> Salmo 81	
	24	<input type="checkbox"/> Salmo 82	
	25	<input type="checkbox"/> Salmo 83	
	26	<input type="checkbox"/> Salmo 84	
	27	<input type="checkbox"/> Salmo 85	
	28	<input type="checkbox"/> Salmo 86	
	29	<input type="checkbox"/> Salmo 87	
Maio	30	<input type="checkbox"/> Salmo 88	<i>O Grande Confito</i> 34
	1	<input type="checkbox"/> Salmo 89	
	2	<input type="checkbox"/> Salmo 90	
	3	<input type="checkbox"/> Salmo 91	

Abril	4	<input type="checkbox"/> Salmo 92	<i>O Grande Confito</i> 35
	5	<input type="checkbox"/> Salmo 93	
	6	<input type="checkbox"/> Salmo 94	
	7	<input type="checkbox"/> Salmo 95	
	8	<input type="checkbox"/> Salmo 96	
	9	<input type="checkbox"/> Salmo 97	
	10	<input type="checkbox"/> Salmo 98	
	11	<input type="checkbox"/> Salmo 99	
	12	<input type="checkbox"/> Salmo 100	
	13	<input type="checkbox"/> Salmo 101	
Abril	14	<input type="checkbox"/> Salmo 102	<i>O Grande Confito</i> 36
	15	<input type="checkbox"/> Salmo 103	
	16	<input type="checkbox"/> Salmo 104	
	17	<input type="checkbox"/> Salmo 105	
	18	<input type="checkbox"/> Salmo 106	
	19	<input type="checkbox"/> Salmo 107	
	20	<input type="checkbox"/> Salmo 108	
	21	<input type="checkbox"/> Salmo 109	
	22	<input type="checkbox"/> Salmo 110	
	23	<input type="checkbox"/> Salmo 111	
Abril	24	<input type="checkbox"/> Salmo 112	<i>O Grande Confito</i> 37
	25	<input type="checkbox"/> Salmo 113	
	26	<input type="checkbox"/> Salmo 114	
	27	<input type="checkbox"/> Salmo 115	
	28	<input type="checkbox"/> Salmo 116	
	29	<input type="checkbox"/> Salmo 117	
	30	<input type="checkbox"/> Salmo 118	

Junho	31	<input type="checkbox"/> Salmo 119	<i>O Grande Confito</i> 39
	1	<input type="checkbox"/> Salmo 120	
	2	<input type="checkbox"/> Salmo 121	
	3	<input type="checkbox"/> Salmo 122	
	4	<input type="checkbox"/> Salmo 123	
	5	<input type="checkbox"/> Salmo 124	
	6	<input type="checkbox"/> Salmo 125	
	7	<input type="checkbox"/> Salmo 126	
	8	<input type="checkbox"/> Salmo 127	
	9	<input type="checkbox"/> Salmo 128	
Junho	10	<input type="checkbox"/> Salmo 129	<i>O Grande Confito</i> 40
	11	<input type="checkbox"/> Salmo 130	
	12	<input type="checkbox"/> Salmo 131	
	13	<input type="checkbox"/> Salmo 132	
	14	<input type="checkbox"/> Salmo 133	
	15	<input type="checkbox"/> Salmo 134	
	16	<input type="checkbox"/> Salmo 135	
	17	<input type="checkbox"/> Salmo 136	
	18	<input type="checkbox"/> Salmo 137	
	19	<input type="checkbox"/> Salmo 138	
Junho	20	<input type="checkbox"/> Salmo 139	<i>O Grande Confito</i> 41
	21	<input type="checkbox"/> Salmo 140	
	22	<input type="checkbox"/> Salmo 141	
	23	<input type="checkbox"/> Salmo 142	
	24	<input type="checkbox"/> Salmo 143	
	25	<input type="checkbox"/> Salmo 144	
	26	<input type="checkbox"/> Salmo 145	



Compromisso

Pela graça de Deus estudarei
a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina todos os dias.

Quero me envolver na missão da igreja.

ASSINATURA

Como interpretar as Escrituras

A *Lição da Escola Sabatina* dos Adultos é preparada pelo Departamento da Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.

A Casa Publicadora Brasileira é a editora oficialmente autorizada a traduzir, publicar e distribuir, com exclusividade, em língua portuguesa, a *Lição da Escola Sabatina*, para todas as faixas etárias, sendo proibida a sua edição, alteração, modificação, adaptação, tradução, reprodução ou publicação, de forma total ou parcial, por qualquer pessoa ou entidade, sem a prévia e expressa autorização por escrito de seus legítimos proprietários e titulares.



abobr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA OS
DIREITOS INTELECTUAIS

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

ÍNDICE

1. A singularidade da Bíblia	6
2. Origem e natureza da Bíblia	19
3. A visão de Jesus e dos apóstolos acerca da Bíblia	31
4. A Bíblia – a fonte autoritativa de nossa teologia	44
5. Somente pelas Escrituras – <i>Sola Scriptura</i>	57
6. Por que a interpretação é necessária?	69
7. Idioma, texto e contexto	82
8. A criação: Gênesis como fundamento (parte 1)	95
9. A criação: Gênesis como fundamento (parte 2) ..	107
10. A Bíblia como História	119
11. A Bíblia e as profecias	131
12. Lidando com passagens bíblicas difíceis	143
13. Vivendo pela Palavra de Deus	155

Autores: Frank Hasel e Michael Hasel

Tradutoras: Carla N. Modzeleski e
Fernanda Andrade

Editores: André Oliveira Santos e Adriana Teixeira

Revisoras: Josieli Nóbrega e Rosemara Santos

Projeto Gráfico e Capa: André Rodrigues e
Eduardo Olszewski

Programação Visual: Levi Gruber

Ilustração de Capa: Thiago Lobo

Ilustrações Internas: Marta Irokawa

Visite nosso site para obter
comentário adicional sobre
esta lição: www.cpb.com.br
E-mail: licaes@cpb.com.br
Twitter: @LEScpb

Exemplar Avulso: R\$ 12,70
Assinatura Anual: R\$ 41,40

3885140700

Exemplar Avulso Espiral: R\$ 15,10
Assinatura Anual Espiral: R\$ 53,10

1252104237

Lição + Coment. EGW – Avulso: R\$ 23,20

Lição + Coment. EGW – Ass. Anual: R\$ 77,30

1950040218

A *Lição da Escola Sabatina*
constitui marca registrada
perante o Instituto Nacional
da Propriedade Industrial.

Copyright © da edição internacional:

General Conference of Seventh-day
Adventists, Silver Spring, EUA.
Direitos internacionais reservados.

*Direitos de tradução e publicação
em língua portuguesa reservados à*



Casa Publicadora Brasileira

Rodovia SP 127 – km 106

Caixa Postal 34

18270-970 – Tatuí, SP

Tel.: (15) 3205-8800 / Fax: (15) 3205-8800

www.cpb.com.br

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reisner Martins

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Gerente de Vendas: João Vicente Pereyra

Serviço de Atendimento ao Cliente:

(15) 3205-8888

Para assinar, ligue grátis:

0800-9790606.

De 2ª a 5ª, das 8h às 20h.

Sexta, das 7h30 às 15h45.

Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br

Esta lição pertence a: _____

Igreja: _____ Fone: _____

TEM – TODOS ENVOLVIDOS NA MISSÃO

TEMPO PARA O TODOS ENVOLVIDOS NA MISSÃO

O que é o *Todos Envolvidos na Missão*?

O **TEM** é um esforço evangelístico da igreja mundial que envolve cada pessoa, cada igreja, cada entidade administrativa e todo tipo de ministério de divulgação pública, incluindo ações missionárias pessoais e institucionais.

É um plano intencional para alcançar pessoas ao longo do ano. O primeiro passo é descobrir as necessidades das famílias, dos amigos e dos vizinhos. O segundo passo é testemunhar como Deus satisfaz cada necessidade. O resultado é o plantio e o crescimento de igrejas com foco na conservação, na pregação, no evangelismo e no discipulado.

COMO IMPLEMENTAR O TEMPO DO TEM NA ESCOLA SABATINA

Dedique os primeiros 15 minutos* de cada lição para planejar, orar e compartilhar:

TEM VOLTADO PARA DENTRO: Planeje visitar, orar e prestar assistência aos membros desaparecidos, ou feridos, e atribua responsabilidades territoriais aos alunos. Encontre formas de ministrar às necessidades das famílias da igreja, dos membros inativos, dos jovens, dos homens e das mulheres, abordando as várias maneiras de envolver toda a igreja.

TEM VOLTADO PARA FORA: Ore e discuta formas de alcançar a comunidade, a cidade e o mundo, cumprindo a grande comissão do evangelho, semeando, colhendo e conservando. Envolver todos os ministérios da igreja enquanto planeja projetos de curto e longo prazo para alcançar pessoas para Cristo. O objetivo do **TEM** é a realização de atos conscientes de bondade. Aqui estão algumas maneiras práticas de se envolver pessoalmente: 1. desenvolva o hábito de verificar necessidades da sua comunidade; 2. faça planos para atender a essas necessidades; 3. ore pelo derramamento do Espírito Santo.

TEM VOLTADO PARA CIMA: Estudo da lição. Incentive os membros a se envolverem no estudo bíblico individual. Motive-os a se tornarem participativos no estudo da Bíblia na Escola Sabatina. Estudem para transformação, em vez de apenas buscar informação.

TEM	Tempo	Explicação
Comunhão Ações sociais e evangelísticas Missão mundial	15 min.*	Ore, planeje e se organize para agir. Alcance os membros desaparecidos com o amor de Cristo. Programe a ação missionária. Oferta para a missão.
Estudo da lição	45 min.*	Envolver todos no estudo da lição. Faça perguntas. Destaque os textos-chave.
Almoço		Planeje um almoço para a classe após o culto. ENTÃO SAIA E ALCANCE ALGUÉM PARA JESUS!

* Ajuste o tempo conforme a necessidade da igreja.

Como interpretar as Escrituras

Sendo protestantes, cremos no princípio *Sola Scriptura*, somente a Bíblia como o único fundamento autoritativo de nossa fé e doutrinas. Nos últimos dias, “Deus terá na Terra um povo que se fundamentará na Bíblia, e apenas na Bíblia, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 595).

Muitos que alegam seguir a Bíblia aceitam a santidade do domingo em lugar do sábado, a imortalidade da alma, o tormento eterno dos perdidos e até mesmo um arrebatamento secreto dos salvos.

As Escrituras são a “infalível revelação de Sua vontade. Constituem o padrão de caráter, a prova da experiência, o autoritativo revelador de doutrinas e o registro fidedigno dos atos de Deus na História” (*Nisto cremos*, 2003, p. 25). Elas são a fonte das verdades que proclamamos, mesmo que algumas partes da Bíblia “pisem em nosso calo” e não sejam “politicamente corretas” (2Tm 3:15-17).

A Bíblia nos ensina a interpretar a si mesma. Em vez de ir primeiramente a fontes extrabíblicas como a ciência, a filosofia e a história (que, se usadas corretamente, são uma bênção), buscaremos na Bíblia as ferramentas que revelam a verdade. “Homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21). Entre as coisas que eles falaram estão explicações que ajudam na interpretação da Palavra.

Veremos como os escritores do Novo Testamento interpretavam o Antigo Testamento. Se eles foram inspirados por Deus, sua maneira de ler e interpretar as Escrituras nos ajuda a fazer o mesmo. Como Jesus usou e interpretou as Escrituras? Afinal, Ele é o melhor exemplo de como ler a Bíblia.

Estudaremos o contexto, idioma, cultura e história, e como eles impactam nossa maneira de ler e compreender a Palavra. Como interpretar as parábolas, profecias, história, advertências, cânticos de louvor, visões proféticas e sonhos encontrados nas Escrituras?

Frank M. Hasel, PhD, é diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica (BRI) da Associação Geral. **Michael G. Hasel**, PhD, é professor de Teologia na *Southern Adventist University* e diretor do Instituto de Arqueologia e Museu Arqueológico *Lynn H. Wood*.

Notas do editor:

1. As perguntas do estudo de segunda a quinta-feira, com alternativas de múltipla escolha, “falso ou verdadeiro”, “assinale a alternativa correta”, etc., são elaboradas para dinamizar e facilitar o estudo da lição. O estudo de sexta-feira traz respostas sugestivas para essas questões. Porém, essas respostas não excluem a possibilidade de opiniões e interpretações diferentes, principalmente em pontos para os quais não há uma clara definição bíblica nem uma posição definida pela Igreja.
2. A versão bíblica adotada nesta Lição é a Almeida Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição. Outras versões utilizadas são identificadas como segue: NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje; NVI – Nova Versão Internacional; ARC – Almeida Revista e Corrigida no Brasil.

A Bíblia – a fonte autoritativa de nossa teologia



VERSO PARA MEMORIZAR: “À Lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva” (Is 8:20).

Leituras da semana: Mc 7:1-13; Rm 2:4; 1Jo 2:15-17; 2Co 10:5, 6; Jo 5:46, 47; 7:38

☐ **Sábado**, 18 de abril

Ano Bíblico: 1Rs 17-19

Não há igreja cristã que não use as Escrituras para sustentar suas crenças. No entanto, a função e a autoridade das Escrituras na teologia não são as mesmas em todas as igrejas. Na verdade, a função das Escrituras pode variar muito de igreja para igreja. Exploraremos esse assunto importante, porém complexo, por meio do estudo de cinco diferentes fontes que influenciam nossa interpretação das Escrituras: a tradição, a experiência, a cultura, a razão e a própria Bíblia.

Essas fontes desempenham uma função significativa em todas as teologias e igrejas. Todos fazemos parte de diversas tradições e culturas que nos influenciam. Todos temos experiências que moldam nosso pensamento e influenciam nossa compreensão. Todos temos uma mente para pensar e avaliar as coisas. Todos lemos a Bíblia e a usamos para entender Deus e Sua vontade.

Qual dessas fontes, ou combinações delas, tem autoridade final sobre a nossa maneira de interpretar a Bíblia? Como são usadas em relação umas às outras? A prioridade dada a alguma fonte ou fontes leva a ênfases e resultados muito diferentes e determina, por fim, a direção de toda a nossa teologia.

Tradição

A tradição não é ruim. Ela dá às ações recorrentes na vida certa rotina e estrutura. Ela nos ajuda a permanecer conectados com nossas raízes. Por isso, não é surpresa que essa herança tenha uma função importante na religião. Porém, também existem perigos relacionados à tradição.

1. Leia Marcos 7:1-13. Como Jesus reagiu a algumas tradições humanas em Seus dias? O que isso nos ensina? Assinale a alternativa correta:

- A. () Colocou-as acima dos mandamentos de Deus e da Palavra do Senhor.
- B. () Exaltou a Lei de Deus como fonte de autoridade acima das tradições.

A tradição que Jesus confrontou era cuidadosamente transmitida na comunidade judaica de mestre para discípulo. Nos dias de Jesus, ela havia assumido um lugar ao lado das Escrituras. Contudo, a tradição tem uma tendência de se desenvolver durante longos períodos de tempo, acumulando assim mais e mais detalhes e aspectos que originalmente não faziam parte da Palavra de Deus nem de Seu plano. Embora as tradições fossem promovidas por “anciãos” (Mc 7:3, 5), isto é, pelos líderes religiosos da comunidade judaica, não são iguais aos mandamentos de Deus (Mc 7:8, 9). Eram tradições de homens e, finalmente, levaram a um ponto em que tornaram inválida “a Palavra de Deus” (Mc 7:13).

2. Leia 1 Coríntios 11:2 e 2 Tessalonicenses 3:6. Como distinguimos entre a Palavra de Deus e a tradição humana? É importante fazer essa distinção?

A Palavra viva de Deus faz surgir em nós uma atitude reverente e fiel para com ela. Essa fidelidade gera certa tradição. Contudo, nossa fidelidade precisa sempre ser dedicada ao Deus vivo, que revelou Sua vontade na Palavra escrita. Portanto, a Bíblia possui uma função singular que suplanta todas as tradições humanas. Ela está acima de todas as tradições, mesmo das boas. Tradições que se desenvolvem a partir de nossa experiência com Deus e Sua Palavra constantemente precisam ser testadas pela medida das Sagradas Escrituras.

O que fazemos como igreja que pode ser rotulado como “tradição”? Por que é importante distinguir tradição de ensinamento bíblico? Comente com a classe.

Não apenas leia a Bíblia, estude-a!

Experiência

- 3. Leia Romanos 2:4 e Tito 3:4, 5. Como experimentamos a bondade, a paciência, o perdão, a benevolência e o amor de Deus? Por que é importante que a fé não seja apenas conhecimento abstrato, mas algo vivenciado? As experiências podem entrar em conflito com a Bíblia e até mesmo nos enganar na fé?**
-
-
-

4

A experiência faz parte da existência humana. Ela influencia nossos sentimentos e pensamentos de uma forma poderosa. Deus nos projetou de tal maneira que nosso relacionamento com a criação, e até mesmo com o próprio Deus, é significativamente conectado com nossa experiência e moldado por ela.

É o desejo de Deus que experimentemos a beleza dos relacionamentos, da arte, da música e das maravilhas da criação, bem como a alegria de Sua salvação e o poder das promessas de Sua Palavra. Nossa religião e fé são mais do que apenas doutrina e decisões racionais. O que experimentamos molda significativamente nossa visão de Deus e até mesmo nossa compreensão da Sua Palavra. Mas precisamos também ver claramente as limitações e insuficiências de nossas experiências quando se trata de conhecer a vontade de Deus.

- 4. Que advertência se encontra em 2 Coríntios 11:1-3? O que isso revela sobre os limites da confiança nas nossas experiências?**
-
-
-

As experiências podem ser muito enganadoras. Biblicamente, a experiência precisa ter sua esfera apropriada. Deve ser influenciada, moldada e interpretada pelas Escrituras. Às vezes desejamos experimentar algo que não está em harmonia com a Palavra e a vontade de Deus. Nessas ocasiões, precisamos confiar na Bíblia acima de nossa experiência e de nossos desejos. Devemos estar atentos para assegurar que as experiências estejam em harmonia com as Escrituras e não contradigam o claro ensino da Bíblia.

Na fé em que o amor a Deus e aos outros (Mc 12:28-31) são os mandamentos principais, a experiência é importante. Todavia, por que é crucial provar a experiência pela Palavra?

Cultura

Todos nós pertencemos a culturas específicas. Também somos influenciados e moldados pela cultura. Nenhum de nós escapa dela. Basta analisarmos o quanto do Antigo Testamento é a história do antigo Israel sendo corrompido pelas culturas ao seu redor. O que nos faz pensar que hoje as coisas ocorram de modo diferente?

A Palavra de Deus também foi dada em uma cultura específica, embora não seja limitada a essa única cultura. Mesmo que os fatores culturais influenciem inevitavelmente nossa compreensão da Bíblia, não devemos perder de vista o fato de que a Palavra também transcende às estabelecidas categorias culturais de etnia, império e status social. Essa é uma razão pela qual a Bíblia ultrapassa qualquer cultura humana e é até capaz de transformar e corrigir os elementos pecaminosos que encontramos em *todas* as culturas.

5. Leia 1 João 2:15-17. O que João quis dizer ao declarar que não devemos amar as coisas do mundo? Como podemos viver no mundo e ainda assim não ter uma mentalidade mundana?

A cultura, como qualquer outra faceta da criação de Deus, é afetada pelo pecado. Consequentemente, ela também está sob o juízo de Deus. Evidentemente, alguns aspectos da nossa cultura podem se alinhar muito bem com nossa fé, mas devemos sempre ter o cuidado de distinguir entre as duas. O ideal é que, se necessário, a fé bíblica se oponha à cultura existente e crie uma contracultura que seja fiel à Palavra de Deus. A menos que tenhamos algo ancorado em nós que venha de cima, logo nos entregaremos ao que está ao nosso redor.

Ellen G. White apresentou a seguinte ideia:

“Os seguidores de Cristo devem se separar do mundo em princípios e em interesses; não devem, porém, se isolar do mundo. O Salvador Se misturava constantemente com os homens, não para os animar em qualquer coisa que não estivesse em harmonia com a vontade de Deus, mas para os elevar e enobrecer” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 323).

Quais aspectos da sua cultura estão em completa oposição à fé bíblica? Como podemos nos manter firmes contra esses aspectos que tendem a corromper nossa fé?

Razão

6. Leia 2 Coríntios 10:5, 6; Provérbios 1:7; 9:10. Por que a obediência a Cristo em nossos pensamentos é tão importante? Por que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria? Assinale a alternativa correta:

- A. () Porque pensamentos submissos levam à prática da obediência.
 B. () Porque devemos obedecer apenas na teoria, não na prática.

4

Deus nos deu a capacidade de pensar e raciocinar. Toda atividade humana e todo argumento teológico supõem nossa capacidade de pensar e tirar conclusões. Não apoiamos uma fé irracional. Entretanto, como consequência do Iluminismo do século 18, a razão assumiu uma função nova e dominante, especialmente no mundo ocidental, que vai muito além de nossa capacidade de pensar e chegar a conclusões corretas.

Em contraste com a ideia de que a base do nosso conhecimento é a experiência sensorial, outra visão considera a razão a principal fonte de conhecimento. Essa visão, chamada racionalismo, é a ideia de que a verdade não é sensorial, mas intelectual e deriva da razão. Ou seja, certas verdades existem, e somente a razão pode compreendê-las diretamente. Isso faz da razão o teste e a norma da verdade. A razão se tornou a nova autoridade diante da qual tudo mais tinha que se curvar, inclusive a autoridade da igreja e, mais dramaticamente, até mesmo a autoridade da Bíblia como a Palavra de Deus. Tudo o que não era evidente para a razão foi descartado e teve sua legitimidade questionada. Essa atitude afetou muitas partes das Escrituras. Todos os milagres e as ações sobrenaturais de Deus, como a ressurreição de Jesus, o nascimento virginal ou a criação em seis dias, para citar apenas alguns, não foram mais considerados verdadeiros e confiáveis.

Lembremo-nos de que mesmo o poder de raciocínio foi afetado pelo pecado e precisa ser colocado sob Cristo. O ser humano foi obscurecido em sua compreensão e alienado de Deus (Ef 4:18). Precisamos ser iluminados pela Palavra. Além disso, o fato de que Deus é o Criador indica que nossa razão não foi criada como algo que funciona de modo independente. Em vez disso, “o temor do SENHOR é o princípio da sabedoria” (Pv 9:10; Pv 1:7). Somente quando aceitamos a revelação de Deus, corporificada em Sua Palavra escrita, como suprema em nossa vida, e estamos dispostos a seguir o que está escrito na Bíblia, podemos raciocinar corretamente.

O presidente americano Thomas Jefferson (1743-1826) fez sua própria versão do Novo Testamento excluindo o que, em sua opinião, fosse contrário à razão. Quase todos os milagres de Jesus foram excluídos, incluindo a Sua ressurreição. O que isso nos ensina sobre os limites da razão para a compreensão da verdade?

A Bíblia

O Espírito Santo, que revelou e inspirou o conteúdo da Bíblia, nunca nos conduzirá contrariamente à Palavra de Deus nem para longe dela. Para os Adventistas do Sétimo Dia, a Bíblia tem uma autoridade superior à tradição, à experiência, à razão ou às culturas humanas. Somente a Bíblia é a norma pela qual todo o restante precisa ser provado.

7. Leia João 5:46, 47; 7:38. Para Jesus Cristo, qual era a melhor fonte para entender questões espirituais? Como a Bíblia confirma que Jesus é o verdadeiro Messias?

4

Algumas pessoas alegam ter recebido “revelações” e instruções especiais do Espírito Santo, mas essas instruções vão contra a clara mensagem da Bíblia. Para essas pessoas, um suposto “Espírito Santo” alcançou autoridade maior que as Escrituras. Quem anula a Palavra escrita e inspirada e se esquivava de sua mensagem clara está andando em terreno perigoso e não está seguindo a direção do Espírito de Deus. A Bíblia é nossa única salvaguarda espiritual. Somente ela é a norma confiável para toda matéria de fé e prática.

“Por meio das Escrituras, o Espírito Santo fala à mente e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expulsando-o do coração. É pelo Espírito da verdade, agindo pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 671).

O Espírito Santo nunca deve ser interpretado como substituto da Palavra de Deus. Em vez disso, Ele trabalha em harmonia com a Bíblia e por meio dela para nos atrair a Cristo, tornando as Escrituras a única norma para a verdadeira espiritualidade bíblica. A Bíblia apresenta a sã doutrina (1Tm 4:6) e, sendo a Palavra de Deus, é confiável e merece plena aceitação. Não é nossa tarefa julgar as Escrituras. Em vez disso, a Palavra de Deus tem o direito e a autoridade para julgar nossa vida e nossos pensamentos. Afinal, é a Palavra escrita do próprio Deus.

Por que a Bíblia é um guia mais seguro em questões espirituais do que impressões subjetivas? Quais são as consequências de não aceitar a Bíblia como o padrão pelo qual provamos todos os ensinamentos e até mesmo nossa experiência espiritual? Se a revelação particular fosse a palavra final nas questões espirituais, por que isso não levaria a nada além do caos e do erro?

Ter comunhão com Deus em oração é contar coisas da sua vida a Ele.

Estudo adicional

Texto de Ellen G. White: *O Grande Conflito*, p. 593-602 (“Nossa Única Salvação”).

A tradição, a experiência, a cultura, a razão e a Bíblia estão presentes em nossa reflexão sobre a Palavra de Deus. A pergunta decisiva é: qual dessas fontes tem a palavra final e a autoridade suprema em nossa teologia? Uma coisa é confirmar a Bíblia, mas algo completamente diferente é permitir que ela, mediante o ministério do Espírito Santo, influencie e mude a vida.

“Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário para a salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autoritativa e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 9).

4

Perguntas para consideração

1. Por que é mais fácil defender os detalhes de algumas tradições humanas do que viver o espírito da Lei de Deus: amar o Senhor, nosso Deus, de todo o nosso coração e entendimento, e amar o próximo como a nós mesmos? (veja Mt 22:37-40).
2. Comente sua resposta à pergunta final de domingo. Que função a tradição deve ter em nossa igreja? Quais bênçãos e desafios você observa nas tradições religiosas?
3. Como podemos garantir que a tradição, não importando quanto ela seja boa, não substitua a Palavra escrita de Deus como nossa norma e autoridade final?
4. Imagine que alguém afirme ter recebido um sonho em que o Senhor lhe teria dito que o domingo é o verdadeiro dia de descanso e adoração nos tempos do Novo Testamento. Como você responderia a essa pessoa? O que uma história semelhante a essa nos ensina sobre como a experiência deve sempre ser provada pela Palavra de Deus?
5. Fale sobre a cultura em que sua igreja está imersa. Como essa cultura influencia sua fé? Quais exemplos encontramos na História em que a cultura tenha influenciado grandemente as ações dos membros da igreja de uma forma que hoje vemos como negativa? Que lições podemos extrair desse fato para não cometer erros semelhantes?

Respostas e atividades da semana: 1. B. 2. Pela imutável Palavra de Deus provamos as transitórias tradições humanas. 3. Experimentamos essas coisas pela bondade de Deus, pois Ele faz surgir em nós todas as virtudes. Nossa fé deve ser experimental e não apenas cognitiva, pois a fé que transforma é fruto da experiência e não apenas do intelecto. É preciso, no entanto, provar as experiências à luz da Palavra, pois elas podem nos levar para longe da verdade. 4. Devemos cuidar para que as experiências não nos enganem. Elas são manchadas pelo pecado. 5. Que nosso coração não deve estar nas coisas mundanas, mas nas divinas. 6. A. 7. A fonte é a Palavra de Deus. A Bíblia confirma que Cristo é o Messias, pois testifica Dele desde o Antigo Testamento.



RESUMO DA LIÇÃO 4

A Bíblia – a fonte autoritativa de nossa teologia

TEXTOS-CHAVE: *Is 8:20; Mc 7:1-13; 1Co 11:2; 2Ts 3:6; Rm 2:4; Tt 3:4, 5; 1Jo 2:15-17; 2Co 10:5, 6; Pv 1:7; 9:10; Jo 5:46-48; 7:38*

ESBOÇO

4

Muitas vezes não temos consciência da influência de outras fontes em nosso pensamento e em nossa teologia. Mesmo que queiramos viver dirigidos somente pelas Escrituras, nosso entendimento delas é significativamente moldado e influenciado por vários fatores: as tradições a que estamos acostumados e com as quais crescemos, a maneira pela qual somos treinados para pensar e nosso modo de usar a razão para explicar as coisas, nossa experiência com certas pessoas e ideias e a cultura formativa que nos rodeia. A prioridade dada a qualquer fonte ou combinação de fontes tem influência relevante em nossa teologia; em última análise, essas coisas determinarão a direção de todo o raciocínio teológico. Nas igrejas católicas e ortodoxas, a tradição costuma desempenhar um papel importante e decisivo. Nas igrejas carismáticas e pentecostais, a experiência geralmente é creditada como autoridade final. Na teologia liberal, a razão humana com frequência assume a última palavra para decidir o que é aceitável ou não. Além disso, toda igreja é impactada em algum nível pela cultura local, e nenhuma igreja existe sem a Bíblia. Não queremos uma fé desprovida de experiência e reflexão – uma fé que não seja razoável e que não seja abençoada por tradições positivas. É importante estar ciente de todas essas influências e entender a contribuição positiva que cada fonte tem em nossa fé, mas também é essencial ver claramente as limitações delas. Eis a pergunta decisiva: a que fonte concedemos autoridade suprema e final em matéria de fé e prática?

COMENTÁRIO

Tradição

A tradição geralmente tem má reputação, uma vez que está associada à estreiteza mental que se apega de maneira servil à rígida repetição e execução de certos rituais e práticas, porém ela não é de todo ruim. Pensemos em alguns de seus pontos positivos: mantém atos recorrentes de estrutura e estabilidade; conecta-nos com o passado e talvez até com nossas origens; transmite valores e conceitos essenciais; ajuda a manter viva a memória de acontecimentos e fatos importantes.

O problema surge quando essas tradições ganham vida própria e acabam se tornando mais significativas do que as coisas originais que tentam preservar. As tradições também tendem a crescer ao longo do tempo e a acrescentar aspectos que vão muito além do que deu início a elas.

Em Gálatas 1:9, Paulo aconselhou os crentes a não aceitar outro evangelho além daquele que haviam recebido. Assim, existe uma tradição que Deus iniciou, mas também existem tradições humanas que não fazem parte originalmente do plano divino ou da Palavra divina.

Experiência

Os seres humanos são criados com capacidade de experimentar amor. Somos capazes de experimentar beleza, harmonia, música e arte, e podemos nos relacionar com as coisas e outros relacionamentos de um modo que vai muito além do aspecto racional. A experiência faz parte da vida e desempenha papel significativo em nossa espiritualidade.

Pense sobre dimensões de sua fé em que a experiência de alegria, perdão, consciência limpa e atos de bondade e amor impactaram positivamente seu relacionamento com Deus e com outros crentes.

A experiência de rejeição, preconceito, ódio, suspeita, dúvida, inveja e ciúme impactou negativamente seu relacionamento com Deus e sua compreensão Dele? O que isso ensina acerca da responsabilidade de cada um de ser carta viva de Cristo (2Co 3:2, 3), que pode ser lida por outras pessoas e que leva a elas o conhecimento do amor de Deus?

Ilustração

A experiência humana é poderosa, mas também pode ser enganosa e desorientadora. Como você reagiria se um cristão carismático lhe dissesse que, em sua experiência, Deus lhe houvesse dito para adorar a Deus no domingo, enquanto a Bíblia afirma claramente que o sábado é o dia sagrado de descanso para Ele? O que devemos fazer se a experiência de um dom espiritual em particular se tornar a norma para o que significa ter uma vida cheia do Espírito?

Cultura

A palavra cultura deriva do latim *cultura*, que provém, por sua vez, de *colere*, que significa cultivar. A cultura abrange, entre outras coisas, o conjunto de costumes, valores, comportamento social e normas encontradas nas sociedades humanas. Deus nos deu a capacidade de moldar a cultura, mas ao mesmo tempo todos nós somos influenciados pelas respectivas culturas em que vivemos.

A Bíblia surgiu em uma cultura específica, e familiarizar-nos com essa cultura nos ajuda a entender algumas de suas declarações. O contexto cultural em que as Escrituras foram escritas não as limita a essa cultura. Afinal, elas são a Palavra de Deus revelada. Como tal, a Bíblia pode ter um impacto positivo na cultura humana e elevar qualquer sociedade.

Liste exemplos em que o pensamento bíblico mudou a sociedade e sua cultura para melhor ou onde poderia ter um impacto positivo em nossa sociedade e cultura. Pense com os membros da sua classe de Escola Sabatina sobre estratégias para introduzir as ideias bíblicas de maneira que sejam bem recebidas, criando uma contracultura bíblica positiva em nossa sociedade.

Nenhuma cultura é perfeita, e toda cultura é afetada pelo pecado; portanto, nem tudo nela é positivo. Algumas questões culturais podem ter impacto negativo em nossa fé ou podem ter origem demoníaca. Como podemos distinguir entre aspectos positivos e negativos de nossa cultura? Como evitar simplesmente copiar nossa cultura em nossa adoração? Por que precisamos ser culturalmente relevantes para alcançar outras pessoas? Como a Bíblia pode ser a norma final nessa busca?

Raciocínio

Deus nos criou com a capacidade de pensar. Grande parte da Bíblia nos chama a refletir sobre o que está escrito nas Escrituras e estimula nossos pensamentos e reflexão. A pergunta frequente “Que vos parece?” (Mt 17:25; 18:12; 21:28; 22:17; 22:42; 26:66, etc.) ou “Não lestes?” (Mt 12:3, 5; 19:4; 21:16; 21:42; 22:31; etc.) implica que Deus quer que usemos nosso raciocínio para entender a Ele e a Sua Palavra. Embora possamos entender Deus de forma correta e verdadeira, temos que reconhecer que nunca compreenderemos completamente tudo sobre Ele. Afinal, somos seres criados. Nós não somos Deus! Além disso, nosso pensamento é obscurecido e afetado pelo pecado. Portanto, precisamos levar “cativo todo pensamento à obediência de Cristo” (2Co 10:5). Se não estivermos dispostos a submeter nosso pensamento à autoridade superior das Escrituras, começaremos rapidamente a julgar cada vez mais partes das Escrituras de acordo com o que pensamos ser razoável e verdadeiro, tornando nossa razão a norma para o que podemos aceitar ou não. Essa mentalidade eliminará os milagres da Bíblia e afetará suas verdades, como a doutrina de Deus e Sua natureza triúna, a divindade de Cristo, a personalidade do Espírito Santo, a ressurreição corporal ou a relação entre o livre-arbítrio humano e a soberania divina, para citar apenas alguns ensinamentos. Por fim, “um método crítico possivelmente falhará, porque apresenta uma impossibilidade inerente. Pois o aspecto correspondente ou o contraponto à revelação não é a crítica, mas a obediência; não é correção [...] mas é um deixe-me-ser-corrigido” (Gerhard Maier, *O Fim do Método Histórico-Crítico*. St. Louis: Concordia, 1977, p. 23).

A Bíblia

A Bíblia é nossa autoridade superior e definitiva em todos os assuntos de fé e prática, pois cremos que o Espírito Santo inspirou seus escritores a escrever de maneira confiável e fidedigna o que Deus desejou comunicar por meio deles. Jesus e os apóstolos trataram as Escrituras com essa compreensão. Para Jesus, a Palavra de Deus é a verdade (Jo 17:17). No que diz respeito ao Senhor, se não cremos em Moisés, não acreditamos em Suas palavras (Jo 5:46, 47). Para Ele, as Escrituras são a norma para a nossa fé: “Quem crer em Mim, como diz a Escritura” (Jo 7:38). De igual modo, os apóstolos se referiam repetidamente às Escrituras como a norma de seus ensinamentos (At 17:11; Rm 10:11, etc.) e criam nelas: “pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Rm 15:4). Não podemos ser mais apostólicos em nosso tratamento das Escrituras do que os próprios apóstolos foram, e não podemos ser mais cristãos do que o próprio Cristo. Ele é o nosso exemplo.

Fazemos bem em seguir Seus passos na maneira pela qual Ele usou as Escrituras e constantemente Se referiu a elas como norma decisiva para Sua fé.

APLICAÇÃO PARA A VIDA

Quando amamos alguém, vários dos fatores que discutimos nesta semana entram em cena. No amor, experimentamos sentimentos fortes. No entanto, o amor é mais do que apenas sentimento. Ao amar outra pessoa, normalmente temos algumas boas razões para fundamentar a realidade desse sentimento e o motivo para a outra pessoa nos amar. Contudo, não devemos fundamentar o amor apenas na razão.

Em um relacionamento amoroso, tendemos a desenvolver algumas práticas ou tradições comuns que nos lembram momentos significativos juntos. Mas quando as tradições se tornam mais importantes que o próprio relacionamento, elas nos afastam do caminho correto e podemos perder algo essencial. Quando mostramos nosso amor por outra pessoa, normalmente o fazemos de maneiras que se assemelham aos costumes e normas comuns de nossa cultura. Porém, quando permitimos que apenas a cultura defina como o amor deve ser praticado, podemos rapidamente ser levados a fazer coisas que são explicitamente proibidas nas Escrituras. Por esse motivo, precisamos de uma fonte que não seja apenas de origem humana para nos guiar e orientar no amor e na vida. Precisamos de uma fonte confiável, que seja mais profunda do que aquilo que sentimos, mais elevada do que pensamos e mais relevante do que qualquer tradição ou cultura humana. Agradeça a Deus pela Palavra duradoura e confiável que encontramos na Bíblia.

4



LÁGRIMAS

COMO ENFRENTAR
A DOR E SUPERAR
O SOFRIMENTO

ROBERTA BASTARD



**COMO ENFRENTAR
A DOR E SUPERAR
O SOFRIMENTO**

MKT CPB | AdobeStock

Baixe o aplicativo CPB



/cpbeditora

WhatsApp

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

ESTA OBRA O AJUDA A COMPREENDER
QUE, APESAR DE NÓS, PODEMOS SER
UM EM CRISTO!



MKT CPB / AdobeStock

COMO MANTER A IGREJA UNIDA

apesar de nós



Denis Fortin

Baixe o
aplicativo
CPB



/cpbeditora

WhatsApp

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | [15 98100-5073](https://www.whatsapp.com/business/profile/15981005073)

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

Tabela do pôr do sol

2º Trimestre de 2020

	Manaus	Porto Velho	Belém	Santarém	Fortaleza	Recife	Salvador	Vitória
3 abr	18h05	18h16	18h19	17h42	17h38	17h20	17h34	17h39
10 abr	18h03	18h12	18h16	17h40	17h35	17h16	17h30	17h34
17 abr	18h01	18h09	18h14	17h38	17h33	17h13	17h26	17h28
24 abr	17h59	18h06	18h13	17h36	17h31	17h10	17h23	17h23
1º mai	17h58	18h04	18h11	17h34	17h29	17h08	17h19	17h18
8 mai	17h56	18h02	18h11	17h34	17h28	17h06	17h17	17h14
15 mai	17h56	18h01	18h11	17h33	17h28	17h05	17h15	17h11
22 mai	17h56	18h00	18h11	17h33	17h28	17h04	17h14	17h09
29 mai	17h56	18h00	18h11	17h34	17h28	17h04	17h14	17h08
5 jun	17h57	18h01	18h13	17h35	17h29	17h05	17h14	17h08
12 jun	17h58	18h02	18h14	17h36	17h31	17h06	17h14	17h08
19 jun	18h00	18h03	18h15	17h37	17h32	17h07	17h16	17h09
26 jun	18h01	18h05	18h17	17h39	17h33	17h08	17h17	17h11

	Cuiabá	Brasília	Campo Grande	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
3 abr	17h44	18h09	17h35	17h52	17h50	18h03	18h13	18h19
10 abr	17h39	18h04	17h29	17h46	17h44	17h57	18h06	18h11
17 abr	17h34	18h00	17h24	17h41	17h38	17h50	17h59	18h03
24 abr	17h30	17h56	17h19	17h36	17h33	17h45	17h53	17h56
1º mai	17h26	17h52	17h14	17h31	17h28	17h39	17h48	17h49
8 mai	17h22	17h49	17h10	17h28	17h23	17h35	17h43	17h43
15 mai	17h20	17h47	17h07	17h25	17h20	17h31	17h40	17h39
22 mai	17h18	17h46	17h05	17h23	17h18	17h29	17h37	17h35
29 mai	17h17	17h45	17h04	17h22	17h16	17h27	17h35	17h32
5 jun	17h17	17h44	17h04	17h22	17h16	17h27	17h34	17h31
12 jun	17h17	17h45	17h04	17h22	17h16	17h27	17h34	17h31
19 jun	17h19	17h46	17h05	17h23	17h17	17h28	17h35	17h32
26 jun	17h20	17h48	17h07	17h25	17h19	17h30	17h37	17h34

Reflexão: Mais importante do que saber a hora exata do início do sábado é ter a consciência de que a verdadeira santificação desse dia deve começar no princípio de cada semana. Viva cada momento preparando o coração para o dia do Senhor.

Você pode obter o horário do pôr do sol específico de sua cidade nos seguintes sites: www.cptec.inpe.br/; www.accuweather.com/default.aspx; www.timeanddate.fasterreader.eu/pages/pt/sunrise-calc-pt.html; www.floridaconference.com/info/sunset.



**AMAZONAS
MANAUS**

SÃO GERALDO
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576
Av. Constantino Nery, 1212
69050-000
manaus@cpb.com.br

**BAHIA
CACHOEIRA**

FADBA
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765
Rod. BR 101, km 197
44300-000
fadba@cpb.com.br

**SALVADOR
NAZARE**

(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017
Av. Joana Angélica, 1039
40050-001
salvador@cpb.com.br

**CEARÁ
FORTALEZA**

CENTRO
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304
R. Barão do Rio Branco, 1564
60025-060
fortaleza@cpb.com.br

**DISTRITO FEDERAL
BRÁSILIA**

ASA NORTE
(61) 3321-2021 / (61) 98235-0008
SCN | Bl. A | Qd. 1 | Lj. 17/23 | Ed. Number One
70711-900
brasilia@cpb.com.br

GOIÁS

**GOIÂNIA
SETOR CENTRAL**
(62) 3229-3830
Av. Goiás, 766 | Quadra 12 | Lote 22
74020-200
goiania@cpb.com.br

**MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE**

CENTRO
(67) 3321-9463
R. Quinze de Novembro, 589
79002-140
campo.grande@cpb.com.br

**MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE**

CENTRO
(31) 3309-0044 / (31) 99127-1392
Rua dos Guajajaras, 860
30180-100
belo.horizonte@cpb.com.br

**PARÁ
BELÉM**

MARCO
(91) 3353-6130
Tv. Barão do Triunfo, 3588
66095-055
belem@cpb.com.br

**PARANÁ
CURITIBA**

CENTRO
(41) 3323-9023 / (41) 99706-0009
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1
80420-210
curitiba@cpb.com.br

**PERNAMBUCO
RECIFE**

SANTO AMARO
(81) 3031-9941 / (81) 99623-0043
R. Gervásio Pires, 631
50050-070
recife@cpb.com.br

RIO DE JANEIRO

**RIO DE JANEIRO
TIJUCA**
(21) 3872-7375
R. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
20520-053
rio@cpb.com.br

**RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE**

CENTRO
(51) 3026-3538
R. Coronel Vicente, 561
90030-041
porto.alegre@cpb.com.br

**SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO**

UNASP/EC
(19) 3858-1398 / (19) 98165-0008
Rod. SP 332, km 160 | Faz. Lagoa Bonita
13445-970 – Cx. Postal 11
unaspp@cpb.com.br

**HORTOLÂNDIA
PARQUE ORTOLÂNDIA**

(19) 3503-1070
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
13184-010
hortolandia@cpb.com.br

**SANTO ANDRÉ
CENTRO**

(11) 4438-1818
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
09020-120
santo.andre@cpb.com.br

**SÃO PAULO
MOEMA**

(11) 5051-1544
Av. Juriti, 563
04520-001
moema@cpb.com.br

PRACA DA SÉ

(11) 3106-2659 / (11) 95975-0223
Praça da Sé, 28 | 15º Andar
01001-000
se@cpb.com.br

VILA MATILDE

(11) 2289-2021
R. Gil de Oliveira, 153
03509-020
vila.matilde@cpb.com.br

TATUÍ

LOJA DA FÁBRICA
(15) 3205-8905
Rod. SP 127, km 106
18279-900
loja.fabrica@cpb.com.br



**CONHEÇA NOSSAS
LIVRARIAS EM TODO O BRASIL**
LITERATURA PARA SEU BEM-ESTAR TOTAL

DIVISÃO TRANSEUROPEIA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Adriática	9/4	15	3.664	9.050.000
Báltica	89	8	5.986	6.033.000
Britânica	29/4	112	38.213	71.546.000
Dinamarquesa	39	1	2.447	5.892.000
Finlandesa	62	9	4.678	5.518.000
Húngara	113	29	5.223	9.758.000
Holandesa	58	16	6.002	17.235.000
Norueguesa	62	2	4.535	5.374.000
Polonesa	115	26	5.790	38.434.000
Sudeste Europeia	210	6	7.378	15.016.000
Sueca	32	4	2.916	10.183.000
Região do Chipre	2	1	103	876.000
Missão Grega	11	3	463	10.600.000
Associação Islandesa	6	1	469	354.000
TOTAL	1.187	233	87.867	205.809.000

- ### PROJETOS
- 1 Abrir um centro de influência em Sortland, Noruega.
 - 2 Estabelecer uma igreja em Nova Belgrado, Sérvia.
 - 3 Construir uma igreja e um centro de influência em Nicósia, Chipre.

